

A licenciatura em debate

Especialistas se reúnem na Sala do Conselho Universitário para discutir os rumos da formação de professores no país

Y. V. S. P.
24 - 30/11/08
P. 5



reitora de Graduação, Selma Gárrido Pimenta, expôs os problemas relacionados à questão do estágio em licenciatura. Para ela, o estágio precisa ser visto não como uma diversão burocrática, em que o estagiário vai à escola apenas para fazer críticas e depois elaborar um relatório, mas sim como um espaço de formação contínua dos colegas da escola. "Se não tivermos esse vínculo, dificilmente estaremos preparando adequadamente os estudantes que saem da USP para se inserir na atividade de ensinar nas escolas, de modo que façam a diferença. Que sejam capazes de serem propositores de perspectivas de transformação da realidade daquela escola a partir do seu trabalho como docentes."

Já o professor Eduardo Terrazzan, docente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, em sua apresentação, chamada "As licenciaturas no cenário universitário brasileiro", tratou das várias estruturas que precisam ser pensadas para uma reformulação mais pertinente. Para ele, a questão das 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, distribuídas ao longo de, no mínimo, três anos, não deveriam se restringir apenas a eventos, pois sabe-se que a maioria deles tem qualidade variável, bem como o nível de participação efetiva e seu impacto na formação, e são difíceis de avaliar.

Também questionou o fato de as matérias optativas estarem sendo oferecidas "quase como única opção", cumprindo mais o papel de obrigatorias do que propriamente de opção para novos conhecimentos. "Isso mais parece um subterfúgio para disfarçar o não atendimento do que é previsto como formação para atuação profissional como professor."

Quanto ao estágio, Terrazzan afirmou que as relações que permitem a organização e o desenvolvimento dos estágios curriculares pré-profissionais são ainda muito pessoais e pouco profissionais. A interação universidade-escola ainda é muito frágil e marcada pela falta de caráter institucional e, como regra geral, participação da escola e do professor responsável por turma praticamente inexiste. O professor disse ainda que a preparação para estágios se dá na forma de "oficinas" e que há ausência quase que total de formação em técnicas de planejamento, abordagens didáticas, estilos de aprendizagem e recursos de ensino.

Documento unifica diretrizes

A Comissão Permanente de Licenciatura foi criada em 2001 pela Pró-Reitoria de Graduação com o objetivo de pensar novos rumos para a formação de professores do ensino básico e para a integração da Universidade com as escolas públicas.

Ao longo dos últimos anos, os integrantes da comissão vêm pensando a unificação de princípios e diretrizes na formação de professores, tarefa árdua e demorada, uma vez que envolve muitas reuniões e deslocamento de representantes dos campi do interior. Paralelamente às discussões, diversas unidades desenvolveram mecanismos de discussão interna, enquanto outras, experimentalmente, implementam e avaliam algumas das propostas iniciais.

A Pró-Reitoria de Graduação elaborou um documento, intitulado Programa Formação do Professores, em que reúne várias sugestões que procuram compatibilizar as diferentes expectativas das unidades. O resultado final é uma compilação dos pontos de vista, preocupando-se em equacionar os inúmeros conflitos e, "mais do que sugerir um caminho fixo e definitivo, estabelecer as bases para que a USP possa ter na formação do professores e no compromisso com a melhoria do ensino público uma preocupação constante e uma ação integrada e renovadora", segundo diz o documento, que está disponível no endereço eletrônico (http://nacg.prg.usp.br/siteprg/info/prof_formacao.php).

Aconteceu na Sala do Conselho Universitário da USP, no dia 7, a Jornada das Licenciaturas 2008. Com o objetivo de trocar experiências e mostrar o que as unidades da capital e do interior estão desenvolvendo na reformulação da formação em licenciatura, a Pro-Reitoria de Graduação organizou um evento que contou com a participação de professores e alunos de vários campi da Universidade. Segundo a professora **Maria Isabel de Almeida**, assessora da Pró-Reitoria de Graduação e coordenadora do evento, o encontro buscou organizar a estrutura da licenciatura da USP e as práticas de formação nesses cursos. O evento teve como pauta de discussão a questão curricular, a organização dos estágios profissionalizantes, a implantação prática como componente curricular e a atividade acadêmico-científico-cultural.

Depois de três anos de trabalho, quando foi lançado o novo Programa de Formação de Professores da USP, a jornada se consagra como

um espaço de discussão e aprimoramento da reestruturação que as unidades estão fazendo – destaca a professora –, uma vez que a maior parte dos cursos de licenciatura ministrados na Universidade tem ainda caráter de complementação à formação profissional, sendo o bacharelado um pré-requisito para a obtenção do título de licenciado. Isso tem levado, muitas vezes, os alunos a tomarem conhecimento da existência da opção profissional pela licenciatura no decorrer do seu curso de bacharelado, associando o curso de licenciatura somente às disciplinas pedagógicas, acrescenta. "Como resultado, ao invés da pretendida integração, em muitos cursos, cristalizou-se uma distribuição de responsabilidades desarticuladas de um projeto comum: a formação de professores."

Transformação – Numa das mesas-redondas da Jornada das Licenciaturas – intitulada "A formação de professores na USP" –, a pró-



A Jornadas das Licenciaturas: em busca da formação adequada